

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.064

CONFLITOS INTERGERACIONAIS NAS FAMÍLIAS COM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

André Luís Cabral da Silva¹

RESUMO

O aumento de pessoas idosas em muitas regiões do mundo, acarretou o crescimento das chamadas famílias multigeracionais, compostas por várias gerações e muitas vezes residindo no mesmo ambiente, intensificando a vivência de conflitos. Diante disto, este artigo objetivou investigar publicações científicas sobre os conflitos familiares entre gerações e que são vivenciados pelas pessoas idosas. Utilizou-se o método da revisão integrativa da literatura, sendo incluídos para análise os artigos científicos disponíveis na íntegra e on-line, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2014 e 2019. Foram utilizados os termos "idoso", "conflito familiar" e "intergeracional" nas bases LILACS, INDEX PSI, SciELO, IBECs, IBECs e Google Scholar, sendo selecionados 11 artigos científicos. Três categorias especificam: as causas e tipos de conflitos intergeracionais descritos na literatura; as intervenções aplicadas; e as teorias utilizadas para a compreensão dos conflitos. Identificaram-se alguns motivos dos conflitos intergeracionais, os manejos e estilos de gerenciamento de conflitos, e algumas intervenções e teorias que fundamentam os conflitos intergeracionais. Conclui-se que existe complexidade, heterogeneidade e diversidade de situações sobre os conflitos familiares intergeracionais que são vivenciadas por pessoas idosas.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Conflito familiar, Intergeracional, Relação entre gerações

1 Psicólogo, Doutorando em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Professor do Centro Universitário dos Guararapes andrecabral8@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O aumento populacional de pessoas idosas é ainda mais rápido em alguns continentes, especialmente entre países em desenvolvimento, como a América Latina. O Brasil é um desses territórios latinos e industrializados, cuja característica demográfica é este crescimento rápido e contínuo da população acima de 60 anos ou mais.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS estima-se que, até 2025, o Brasil poderá ser o sexto país do mundo com o maior número de idosos e, além disso, consideram-se que o aumento da expectativa média de vida também cresceu acentuadamente. Nesse contexto mencionado, cientistas e profissionais vêm impulsionando ações que visem à melhoria e à manutenção da saúde e qualidade de vida da população na velhice.

Profissionais da saúde e da assistência social podem planejar e implementar ações contributivas para o convívio harmônico entre os idosos e seus familiares, considerando inclusive que as políticas de atenção ao idoso defendem que o melhor local para o idoso viver é no domicílio. O ambiente familiar tende a favorecer a independência, autonomia, identidade e dignidade, sendo considerado um espaço sociocultural no qual as pessoas geralmente almejam viver (Jesus, et al., 2017).

O aumento da população idosa e da longevidade também acarretou o crescimento das famílias que contém idosos, adultos e crianças menores de 18 anos que convivem juntos. Em decorrência dessas mudanças demográficas, observa-se o fenômeno denominado ninho cheio ou inchado pela presença de muitos familiares habitando o mesmo lar. Trata-se de membros adicionais da família que se mudam para a casa das avós idosos(as) após perderem o emprego, terem problemas de saúde ou vivenciarem um divórcio, gerando mudanças aos mais velhos que, muitas vezes, voltam a desempenhar o papel de pais ao invés do de avós (Garcia, et al., 2018). Dessa forma, estão sendo mais frequentes os arranjos habitacionais plurais e com relações intergeracionais, ou seja, aqueles vínculos estabelecidos entre duas ou mais pessoas que

pertencem a gerações diferentes, como os avós idosos(as) saudáveis ou doentes que coabitam com seus netos (Scremin, et al., 2019).

Ao residirem com seus familiares, idosos(as) podem ser chefes do domicílio ou estarem numa posição de coresidência com filhos adultos, e as relações familiares aí estabelecidas podem se apresentar ora harmônicas, ora conflituosas, visto que são várias gerações convivendo no mesmo lar e com visões de mundo diferentes (Jesus, et al., 2017).

Conforme a Biblioteca Virtual de Saúde, em pesquisa realizada nos descritores dessa plataforma, em agosto de 2020, o conflito familiar é o termo que define as desavenças entre pais, pai e filho ou outros membros de uma família.

O aumento das relações intergeracionais na família, os cuidados infantis e a função de cuidado com as pessoas idosas, geralmente são caracterizados por conflitos familiares e intergeracionais entre a primeira, a segunda, a terceira, e até a quarta gerações. Conflitos podem emergir nos relacionamentos familiares com relação ao controle e ao manejo de recursos financeiros, à tomada de decisões, às diferenças de valores e expectativas quanto ao cumprimento de papéis ou devido a uma percepção inapropriada de dependência de uma geração em relação à outra.

As gerações têm diferentes objetivos e interesses, o que torna o conflito familiar um aspecto normativo das relações intergeracionais (Tezcan, 2016). Concomitantemente, existe a necessidade de considerar estratégias para ajudar os mais velhos a se adaptarem ao enfrentamento e às transições não normativas que intensificam conflitos entre os membros da família (Garcia, et al., 2018).

A convivência com parentes idosos doentes, com incapacidades físicas ou com saúde psicológica prejudicada, propõe à família um conjunto de desafios com forte potencial para dar origem a conflitos familiares, pois se deparam com novas formas de funcionamento e configurações de coabitação entre parentes idosos e não idosos (Rabelo; Neri, 2016).

A função de um cuidador é aplicável aos avós que se assumem como cuidadores de netos e vice-versa. Os avós idosos se tornam cuidadores de crianças devido a amplas circunstâncias, como dar alívio aos filhos adultos sobrecarregados pelo trabalho; ou filhos quando estão

numa situação de crise emocional como um divórcio; ou quando um filho adulto abusa de substâncias psicoativas ou é imaturo e instável emocionalmente; ou quando um filho adulto está em conflito com a lei; ou quando um filho adulto estiver doente ou mesmo tenha falecido (Baugh, et al., 2016).

Os avós idosos(as) nas situações em que são cuidadores pedem se sentir sobrecarregados e frustrados por falta de conhecimento, energia e paciência para lidar com as dificuldades de seus netos; e reivindicam que eles devem receber mais recursos (financeiros e emocionais) que possam ajudá-los a apoiar as crianças (Garcia, et al., 2018).

Avós mais velhos que cuidam de adolescentes são considerados um subgrupo de alto risco por razões como o gerenciamento simultâneo dos cuidados com as mudanças do desenvolvimento ocorridas na adolescência, como os pessoais relacionados ao envelhecimento, sendo importantes mais informações e recursos aos avós mais velhos e cuidadores (Peterson, 2018).

O apoio e os conflitos na família determinam a qualidade das relações intergeracionais, da funcionalidade da família e o bem-estar dos parentes. Os conflitos entre membros da família tendem a aumentar os níveis de estresse, ansiedade e depressão, além de desencadear sentimentos de dependência e endividamento após o recebimento de apoio, e podem inibir os familiares a fornecer apoio necessário aos(as) parentes idosos(as).

Dado os efeitos prejudiciais de conflitos familiares, pesquisas e intervenções que promovam melhores relações intergeracionais, aprimorando as habilidades de gerenciamento desses conflitos entre gerações, seriam benéficas às famílias.

METODOLOGIA

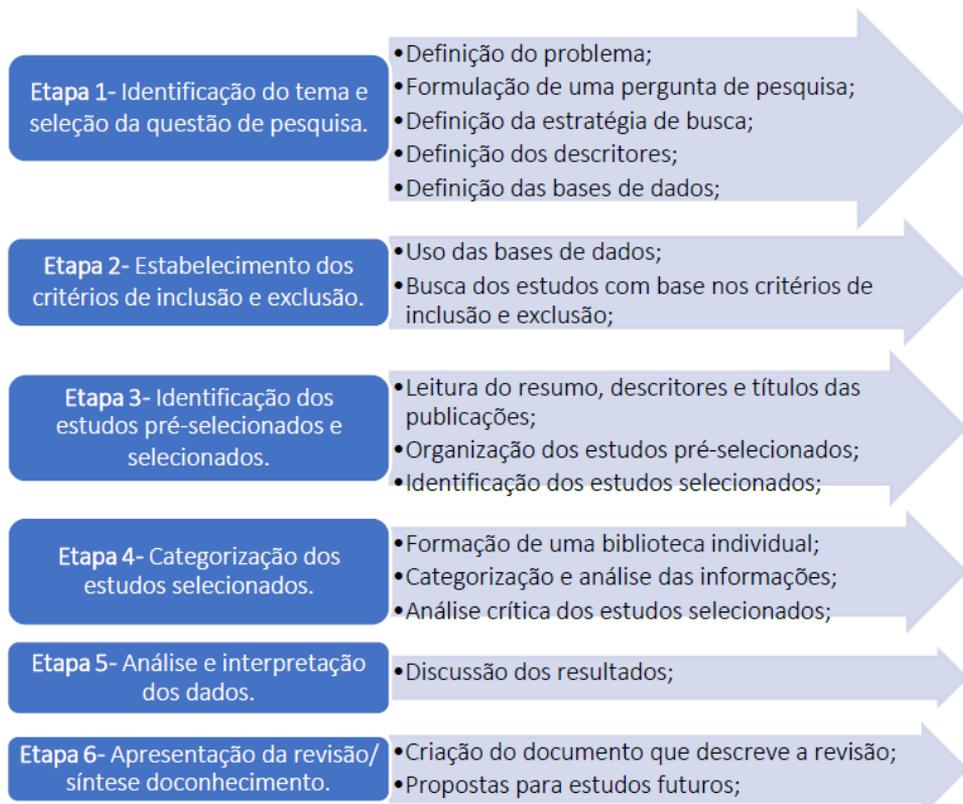
Este estudo se origina de uma revisão de literatura sistematizada, que se denomina Revisão Integrativa - RI. A RI busca a integração de ideias provenientes das pesquisas, aproximando o pesquisador das evidências sobre a problemática investigada, oportunizando a construção da ciência

pela síntese de que foi produzido sobre o tema analisado (Grupo Ânima Educação, 2014).

A RI reduz incertezas sobre práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa proporciona como resultado um quadro completo de conceitos, de teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde (Mendes, et al., 2008).

A RI seguiu seis etapas de elaboração, conforme o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (Grupo Ânima Educação, 2014):

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

Na primeira etapa considerou-se o tema desta pesquisa - os conflitos entre gerações que são vivenciados pelas pessoas idosas nas famílias - a partir da seguinte pergunta norteadora: como a literatura científica dos últimos anos relata os conflitos intergeracionais nas famílias com pessoas idosas?

Foi utilizado o operador booleano AND no cruzamento entre os termos extraídos dos Descritores em Ciência da Saúde: “idoso”; “conflito familiar”, mais um termo livre: “intergeracional”, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS; *Index Psi Periódicos Técnico-Científicos* - INDEX PSI; *The Scientific Electronic Library Online* – SciELO; Biblioteca Virtual en Salud Enfermería – BDEFN; *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* – IBECs; e *Google Scholar*.

Além do português consideraram-se os idiomas inglês e espanhol e também foram utilizadas as traduções dos descritores e termo livre nas bases de dados, sendo respectivamente: “elderly” AND “family conflict” AND “intergenerational”; “anciano” AND “conflicto familiar” AND “intergeracional”. Todas as buscas foram realizadas na data de 21 de julho de 2020. Como critérios de inclusão foram definidos os artigos científicos disponíveis on-line; publicações em português, espanhol e inglês; e publicações entre os anos de 2014 a 2019. Determinou-se como critérios de exclusão: as teses e dissertações científicas, livros, outras revisões de literatura, resumos, trabalhos de conclusão de cursos de graduação, anais de congressos, editoriais, resenhas e trabalhos que fujam ao tema ou estejam em duplicidade nas bases de dados pesquisadas.

A partir da triagem no idioma português foram encontrados apenas 115 no Google Scholar, restando dois desses estudos para leitura na íntegra; no idioma espanhol apenas um título foi encontrado no Google Scholar, sendo excluído de acordo com os critérios desta pesquisa; no idioma inglês 3.970 títulos foram verificados, restando nove artigos para a leitura na íntegra. Nas plataformas SciELO e bases de dados LILACS; INDEX PSI; BDEFN; e IBECs nenhum artigo foi selecionado para a análise.

A análise dos artigos considerou algumas das características e métodos dos estudos, e foram apontados os conteúdos que se repetiram

e aqueles que foram divergentes entre os artigos. As evidências sobre o tema apontaram: causas e tipos de conflitos intergeracionais; intervenções aplicadas aos conflitos intergeracionais familiares; e teorias que fundamentam os conflitos e as intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 4.086 títulos foram encontrados na pesquisa *on-line*, e após a triagem restaram 11 artigos para a análise. Cada estudo recebeu uma identificação (ID) e os dados foram separados, destacando os periódicos da publicação, o país de origem do estudo, o ano de publicação, o título do artigo, os objetivos, os métodos e os autores das pesquisas. Os dados dos artigos foram colocados em ordem crescente, considerando o ano de publicação, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 – Estudos Selecionados para análise

Id	Periódico/ origem do estudo/ ano	Título / método	Objetivos/ autores	Síntese dos resultados
A1	Revista Texto & Contexto/ Brasil/ 2015	Mediação de conflitos de violência intrafamiliar contra pessoas idosas: uma proposta não jurídica/ Pesquisa qualitativa; pesquisa-ação	Propor uma metodologia de trabalho para Mediação de Conflito de Violência Intrafamiliar contra pessoas idosas, de forma não jurídica, a ser desenvolvida nas Unidades de Saúde por equipe multiprofissional/ Maria Sueli do Vale; Vicente de Paula Faleiros; Izabel Borges dos Santos; Neuzi Moreira de Matos	A Mediação de Conflito de Violência Intrafamiliar (MCVI) pode ser utilizada na Assistência Básica de Saúde e no Programa Saúde da Família, visto tratar-se de uma metodologia de fácil aplicação, baixo custo, alta resolutividade, exigindo uma equipe profissional restrita envolvida.

Id	Periódico/ origem do estudo/ ano	Título / método	Objetivos/ autores	Síntese dos resultados
A2	Research on Aging/ Estados Unidos da América/ 2015	Family relations, social connections, and mental health among latino and asian older adults/ Pesquisa quantitativa	Compreender a prevalência de transtornos psiquiátricos, os fatores familiares e sociais associados e a utilização de serviços de saúde mental entre idosos latinos e idosos americanos asiáticos/ Man Guo; Shijian Li; Jinyu Liu; Fei Sun	As descobertas mostraram que os latinos mais velhos eram quase duas vezes mais prováveis que os asiáticos mais velhos de terem algum transtorno de ansiedade ou humor durante a vida. Os conflitos familiares se davam por diferenças culturais associados a uma maior prevalência de transtornos de ansiedade, enquanto a coesão familiar foi associada a uma menor prevalência de desordens de humor.
A3	Revista Psico-USF/ Brasil/ 2016	Avaliação das relações familiares por idosos com diferentes condições sociodemográficas e de saúde/ Pesquisa quantitativa	Investigar relações entre avaliações do funcionamento familiar feitas por idosos e suas condições sociodemográficas e de saúde/ Dóris Firmino Rabelo; Anita Liberalesso Neri	A dependência pela desfuncionalidade e os distúrbios emocionais podem funcionar como condições de risco à boa relação familiar, gerando conflitos.

Id	Periódico/ origem do estudo/ ano	Título / método	Objetivos/ autores	Síntese dos resultados
A4	Journal of Language and Social Psychology/ Estados Unidos da América/ 2016	Conflict initiating factors and management styles in family and nonfamily intergenerational relationships: young adults retrospective written accounts/ Pesquisa quantitativa	Examinar a percepção retrospectiva de jovens adultos em relatos escritos sobre a comunicação com familiares e não-familiares idosos em situações de conflito/ Weston T. Wiebe; Yan Bing Zhang	Os resultados revelaram que as críticas de adultos e a competição entre gerações são fatores de iniciação de conflito mais frequentemente relatado, além do estilo de gestão das relações intergeracionais. Na família, o uso dos estilos denominados de competição e de evitação usados pelos mais velhos são reproduzidos pelos jovens adultos.
A5	Journal of Family Issues/ Suíça/ 2017	Conflict structures in family networks of older adults and their relationship with health-related quality of life/ Pesquisa quantitativa	Explorar as inter-relações entre qualidade de vida relacionada à saúde e estruturas de conflito nas redes familiares de idosos/ Eric D. Widmer; Myriam Girardin; Catherine Ludwig	Densidade de conflitos em redes familiares, as intermediações e a centralidade dos entrevistados nos conflitos familiares estão associadas a medidas de qualidade de vida relacionadas à saúde. Estruturas de conflito familiar dependem em grande parte da composição familiar e da idade dos parentes. Este estudo enfatiza a importância dos idosos moldarem ativamente a composição de sua família e os contextos, de forma a gerenciar conflitos e evitar o estresse.

Id	Periódico/ origem do estudo/ ano	Título / método	Objetivos/ autores	Síntese dos resultados
A6	Revista de Enfermagem – UFPE (online)/ Brasil/ 2017	Convivendo e relacionando com a pessoa idosa no domicílio: percepção de familiares/ Pesquisa qualitativa	Compreender as relações de familiares com a pessoa idosa em domicílio/ Fernanda Antônia de Jesus; Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar; Alana Libania de Souza Santos; Kauan Ferraz Meneses; Jessica Lane Pereira Santos	Observou-se que as relações familiares com a pessoa idosa são permeadas pelo amor, carinho, respeito, como também por relações conflituosas relacionadas ao uso abusivo de álcool, conflito entre gerações e sobrecarga do cuidador.
A7	Ageing & Society/ Austrália/ 2017	Older people's relationships with their adult children in multicultural Australia: a comparison of Australian-born people and Chinese immigrants/ Pesquisa quantitativa	Comparar o relacionamento de pessoas nascidas na Austrália e imigrantes chineses idosos na relação com seus filhos adultos / Xiaoping Lin; Christina Bryant; Jennifer Boldero; Briony Dow	Os participantes chineses relataram níveis mais elevados de solidariedade normativa, conflito e ambivalência, e níveis mais baixos de solidariedade afetiva e consensual. O estudo revelou diferenças complexas dos mais velhos nas relações intergeracionais com seus filhos, tanto entre nascidos na Austrália quanto os imigrantes chineses.
A8	Journal of Family Social Work / Estados Unidos da América/ 2018	A case study of an african american step-grandmother raising adopted grandchildren / Pesquisa qualitativa; estudo de caso	Explorar as experiências de uma avódrasta afro-americana que cria netos adotados/ Tina L. Peterson	As descobertas desse estudo não pretendem generalizar, entretanto os assistentes sociais e outros profissionais podem se beneficiar do conhecimento adquirido com as experiências desta avódrasta, de modo a ajudar em conflitos vivenciados por cuidadores idosos semelhantes.

Id	Periódico/ origem do estudo/ ano	Título / método	Objetivos/ autores	Síntese dos resultados
A9	Journal of Marriage and Family/ Suíça; Finlândia; Canadá; Portugal/ 2018	Ambivalence in later-life family networks: beyond intergenerational dyads / Pesquisa quantitativa	Investigar conflitos e apoio emocional nas redes familiares de idosos, além das díades intergeracionais/ Myriam Girardin; Eric D. Widmer; Ingrid Arnet Connidis; Anna-Maija Castrén; Rita Gouveia	Achados mostraram que o equilíbrio do conflito e apoio emocional em redes familiares de idosos variava de acordo com a composição da rede familiar, bem como a idade, saúde, renda e gênero dos familiares.
A10	GrandFamilies: the Contemporary Journal of Research/ Espanha/ 2018	Conflicts, concerns and family circumstances in custodial grandmothers over 8 years/ Pesquisa qualitativa	Avaliar as relações entre as avaliações das avós com custódia de seus netos, conflitos e preocupações familiares e circunstâncias familiares ao longo de oito anos/ Cristina Noriega Garcia; Carol Musil; Jaclene Zauszniewski; Camille Warner	As preocupações relatadas pelas avós idosas foram: dificuldades financeiras e emocionais, resultados escolares dos netos, saúde mental e física dos netos e outros membros da família e dificuldades em lidar com as visitas e questões de custódia. Ao mesmo tempo, as avós passaram por várias transições em seu status de cuidador e circunstâncias na família ao longo do tempo.
A11	Ageing & Society/ Estados Unidos da América/ 2019	First-generation circular migrants involved in the upbringing of their grandchildren: the case of Turkish immigrants in Germany/ Pesquisa qualitativa	Explorar como os avós migrantes circulares turcos de primeira geração tentam criar netos que residem na Alemanha implementando "a transferência cultural e instrumental"/ Tolga Tezcan	Em famílias com avós migrantes circulares, o conflito intergeracional frequentemente surge dos processos de aculturação, produzindo aspirações diferentes entre a primeira e a segunda gerações, em relação à educação dos da terceira geração.

Fonte: Autor, 2020.

Observou-se que, nos últimos cinco anos, os estudos sobre os conflitos intergeracionais apresentaram maior número no continente americano que nos demais territórios, sendo que quatro estudos eram dos Estados Unidos da América (A2, A4, A8 e A11), três estudos eram brasileiros (A1, A3 e A6), um estudo oriundo da Suíça (A5), um tinha sua origem na Espanha (A10), e um foi compartilhado entre Suíça, Portugal, Finlândia e Canadá (A9).

Entre os artigos analisados, seis deles eram de natureza quantitativa (A2, A3, A4, A5, A7 e A9) e cinco deles de natureza qualitativa (A1, A6, A8, A10 e A11). A maior parte dos estudos relata à perspectiva dos idosos sobre os conflitos intergeracionais familiares, sendo A2, A3, A5, A7, A8, A10 e A11. Somente três dos estudos consideraram a perspectiva de outros familiares sobre o tema: A4, A6 e A9.

A partir dos estudos selecionados, considerou-se que o conflito é um aspecto normativo das relações familiares, acarretando o aumento da ansiedade entre os familiares, causando sofrimentos (Rabelo; Neri, 2016). Por meio da análise dos artigos acima mencionados no quadro 2, buscou-se evidenciar as causas, alguns tipos de conflitos, possíveis intervenções e teorias de suporte, de modo a apoiar novas pesquisas e ações interventivas sobre o tema deste estudo.

As relações familiares e intergeracionais com a pessoa idosa geralmente são permeadas pelo amor, carinho, respeito, mas também por conflitos relacionados às diferenças entre gerações, a sobrecarga de cuidadores, entre outros fatores. Segundo Peterson (2018), O abuso de substâncias psicoativas como álcool e o crack, são agravantes dos conflitos entre gerações numa mesma família, e as famílias com vínculos adotivos ou famílias adotivas também merecem atenção, porque possuem características específicas de conflitos familiares entre gerações.

Para Vale et al. (2015) são fatores que geram conflitos entre familiares: a falta de suporte familiar para pessoas idosas, a falta de entendimento sobre o estado de saúde dos idosos, o cuidador quando está estressado com o cuidado, as negligências com o cuidado, a cobrança para assumir responsabilidades e a exploração financeira do idoso. Estes conflitos

podem ser expressos por meio do choro, acusações mútuas, alteração do tom da voz, emoções como a comoção, o medo de falar e até violências.

Para Rabelo e Neri (2016) os conflitos nas famílias com pessoas idosas são decorrentes do declínio fisiológico normativo do envelhecimento, das limitações e dos riscos que afetam a saúde dos mais velhos, das mudanças de papéis sociais resultantes do afastamento dos idosos da vida social, das alterações nas relações entre as gerações e das alterações nas configurações e na funcionalidade familiar decorrentes desses processos. O conflito quando intenso, pode indicar dificuldade no equilíbrio entre as necessidades individuais e aquelas da unidade familiar, estando associado aos transtornos de ansiedade.

Os conflitos familiares tendem a se intensificar quando os cuidadores informais precisam mudar sua rotina para se adaptarem às pessoas idosas que são doentes ou perdem sua independência e/ou autonomia, como é o caso de idosos com síndromes demenciais. Os cuidadores familiares podem sentir frustração, angústia, raiva e sensação de impotência diante de doenças degenerativas dos(as) idosos(as), e em alguns casos também podem adoecer (Vale, et al., 2015). A sobrecarga do cuidador pode provocar estresse e intolerância pois, ao sentir-se limitado nas suas atividades de lazer, pode trazer à tona coisas que estavam há tempo guardadas, gerando conflitos (Jesus, 2017).

O declínio da saúde física e mental dos idosos tem sido apontado como um preditor para mobilizar os conflitos normativos, entretanto é preciso considerar, conforme mostram Lin, et al. (2017) que o avançar da idade pode estar relacionado à diminuição de conflitos, especialmente para indivíduos após os 80 anos.

Ressalta-se que os conflitos familiares podem ter relação com as tensões advindas da luta pela autonomia dos(as) idosos(as), pois a família pode criar um ambiente adverso à expressão de liberdade e autonomia do familiar mais velho. A família pode querer o controle e ao manejo de recursos, a tomada de decisões, desrespeitar as diferenças de valores e as expectativas quanto ao cumprimento de papéis, impulsionando uma relação inapropriada de dependência de uma geração em relação à outra (Rabelo & Neri, 2016).

O cuidador bem-intencionado, nem sempre promove o bem-estar dos(as) idosos(as), especialmente se o apoio familiar é percebido como excessivamente intrusivo, controlador, promovendo ressentimento, resistências à mudança de comportamento e estresse. O cuidado inapropriado, excessivo ou muito explícito na assistência emocional e instrumental pode prejudicar a autoestima dos(as) idosos(as), a autocompetência ou autoconfiança para permanecerem autônomos. Esse tipo de cuidado é percebido como ameaça à autonomia, gerando conflitos nas famílias e maior probabilidade de sofrer ansiedade e/ou depressão (Widmer, 2017).

Girardin, et al. (2018) analisando a composição da rede da família, afirmam que as relações com mais apoio podem ocorrer quando os recursos econômicos estão disponíveis, embora esses recursos também possam aumentar os conflitos relacionados à justiça ou às preferências individuais no uso desses. A falta de recursos dificulta o suporte e cria pressão sobre os membros da família quando eles tentam cumprir o cuidado. Menos recursos financeiros, ser mais velho e estar em situação precária de saúde, e a centralidade de decisões em uma única pessoa são fatores que podem desafiar o apoio na família, gerando conflitos. Por outro lado, a ausência de crianças e parceiros foi apontada como indício de menos conflitos na família.

A ausência de filhos e de parceiros está relacionada a níveis mais baixos de conflito nas redes familiares, porque implica na possibilidade de envolvimento eletivo entre os membros da família. Os conflitos foram apontados como mais prevalentes nas redes familiares que são mais focadas nas crianças e nos parceiros, e estão sem amigos, irmãos ou parentes cuja aproximação é voluntária (Widmer, 2017).

Para Jesus (2017) o fato de a pessoa idosa reclamar com os familiares mais jovens devido à diferença de valores em que o que é aceitável para filhos e netos pode não ser para a pessoa idosa, precipita conflitos. O(a) idoso(a) que foi criado(a) em uma família tradicional, em que os mais velhos decidem pelos mais jovens, e ao se deparar com as mudanças atuais, em que filhos(a) e netos(as) têm autonomia para tomar decisões

de sua própria vida, frustra-se na ideia da família perfeita, gerando conflitos.

A presença de pessoas de diferentes gerações no mesmo domicílio aumenta a probabilidade de conflitos, pois a coresidência pode resultar em mais interações negativas, considerando que ambas as partes têm menos controle sobre a frequência de interações e têm menos possibilidades de evitar embates (Lin, 2017).

Ainda no que se refere à coresidência, outro tipo de conflito entre diferentes gerações foi observado em famílias com dúvidas sobre quem deveria ser reconhecida como responsável de uma criança ou adolescente, especialmente nas disputas entre: as avós idosas e as mães biológicas (Garcia, 2018). Os netos que ficam divididos entre os cuidados de pais biológicos e os avós, que passaram a assumir o cuidado por motivos de incapacidade dos genitores, enfrentam problemas para determinar a quem da família devem ser mais leais. A posição de autoridade pode ser disputada pelos pais biológicos regularmente gerando tensão e conflito que resulta em maior estresse (Peterson, 2018).

No caso em que as avós idosas que criam os netos, aproximadamente, 40% delas mostraram sofrimento psicológico ou emocional devido a relacionamentos, a problemas comportamentais ou mentais dos netos, ao desempenho acadêmico e a preocupação com o futuro profissional. Dificuldades no desempenho de seus papéis reduzem a satisfação no relacionamento avô-neto e contribuem para conflitos. Os problemas ocorrem em maior medida quando os netos mostram comportamentos como oposição, hiperatividade ou desobediência que são mais comuns quando foram abusados ou tiveram mães com sintomas depressivos (Garcia, 2018).

Avós idosas cuidadoras podem se deparar com a preocupação com os desafios associados à adolescência dos netos que não respeitam limites e normas sociais, apresentam relações sociais difíceis e dificuldades para se comunicar. Além disso, dificuldades financeiras e emocionais, resultados acadêmicos dos netos, problemas de saúde mental dos netos, enfrentamento de questões de custódia e visitas dos pais, problemas de

saúde física e diferenças religiosas, são indicativos de conflitos (Garcia, 2018).

Conflitos também podem surgir quando os jovens adultos são estereotipados negativamente por pessoas idosas, especialmente os(as) idosos(as) insatisfeitos(as) com os comportamentos de jovens que não querem ouvir, ou passam a reclamar muito, desaprovar ou não cuidar dos(as) idosos(as). Nestes casos, a baixa frequência de contato e estigmas negativos resultam em conflitos e críticas de velhos a jovens e vice-versa (Wiebe & Zhang, 2016).

Outra fonte de conflito familiar foi associada ao universo que se refere às famílias migrantes, associada ao conflito cultural, gerando maior prevalência de transtornos de ansiedade. Nos imigrantes idosos dos Estados Unidos, em particular latinos e asiáticos, os conflitos familiares geralmente ocorrem como resultado de diferenças culturais em valores e estilos de vida entre gerações. A discórdia cultural sobre os valores leva asiáticos mais velhos a sentirem-se removidos do seu papel de passar a sabedoria, pois se sentem transmissores do patrimônio cultural (Guo, et al., 2015).

Ainda no contexto de imigrações, os avós idosos podem interiorizar o papel de prestadores de cuidados infantis e seguirem seus filhos adultos na imigração ou se envolverem numa migração circular para cuidar de seus netos. A migração circular é um deslocamento voluntário ou involuntariamente de pessoas, partindo do seu país de origem, e por um período de tempo maior do que o de férias, para garantir os vínculos familiares e os acessos a outros países. Nesses casos a autoridade dos pais sobre os filhos adultos na criação de netos se torna mais frequente, gerando conflitos pelas diferenças culturais (Tezcan, 2019).

Os imigrantes mais velhos também foram descritos como “migrantes tecnológicos”, pois como a presença física nem sempre é possível, ela é substituída pela “copresença virtual” sob novos regimes de comunicação pela mídia. Nesse contexto, os conflitos apresentam outras manifestações a partir das tecnologias que se tornam canais de administração. Os avós são informados por seus netos sobre os eventos que

ocorrem na família, normalmente aqueles que a segunda geração reluta em compartilhar, gerando conflitos (Tezcan, 2019).

De modo geral, uma síntese realizada por Wiebe e Zhang (2016) pode ser aplicada em muitos contextos, pois eles descrevem alguns fatores de conflitos intergeracionais na família:

- a. *Crítica* - a pessoa critica falhas no comportamento, opinião ou atitude da outra pessoa;
- b. *Demanda ilegítima do (a) velho (a) para o jovem* - o idoso impõe seus desejos ou necessidades, sobre os desejos ou demandas do jovem, independentemente das necessidades deste, com base na crença de que a pessoa idosa tem o direito de fazê-lo;
- c. *Rejeição* - a pessoa rejeita a solicitação de suporte, aprovação, ajuda ou necessidade de mais atenção, carinho ou compreensão. Em outras palavras, um dos indivíduos não obtém a reação ou resposta desejada do outro indivíduo;
- d. *Discordâncias / hiato de geração* - o jovem não apenas percebe uma diferença de atitudes, valores, estilo de vida ou opiniões entre ele e os idosos, mas também discute com a pessoa mais velha. A diferença de idade é considerada a causa deste tipo de conflito, gerando maior foco nas divergências;
- e. *Incapacidade do(a) idoso(a)* - o jovem atribui a condição física do idoso ou incapacidade cognitiva para o conflito entre eles. As críticas ou manifestações nem sempre são explicitadas entre as partes.

Em suma, a partir da análise dos artigos postos no quadro 2, foram encontradas algumas causas de conflito entre as gerações: disputas pelo controle ou poder na família, manejo dos recursos financeiros, diferenças de valores ou cultura, adaptação dos familiares ao papel de cuidar, escassez de suporte e de recursos financeiros, declínio físico e social do(a) idoso(a), falta de entendimento sobre a saúde do(a) idoso(a), cuidado inapropriado que prejudica a autonomia e a autoestima do(a) idoso(a), uso de drogas nas gerações mais jovens, preconceitos mútuos entre gerações.

Algumas intervenções para conflitos entre gerações nas famílias com idosos(as)

Considerando o crescimento do número de idosos e a função de cuidado com as pessoas idosas que é direcionada à família, Vale, et al. (2015) apontaram para a necessidade de novos dispositivos que visam a promover superação de conflitos nas famílias intergeracionais. Os autores destacam a Mediação de Conflitos, inclusive aplicada àqueles conflitos que resultam em violência, para facilitar a comunicação e a compreensão mútua, proporcionando um clima de aprendizagem e respeito.

Para Vale, et al. (2015) o estabelecimento de uma rede de apoio entre a família e os serviços de saúde ou assistência contribuiriam no gerenciamento de conflitos. A mediação de conflitos, funcionando por meio de uma escuta ativa e por um mediador imparcial, pode ser realizada por profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde da Família, desde que estes preservem a autonomia dos participantes, pois na mediação são os familiares que devem dar as respostas para que os conflitos sejam administrados.

Outras atitudes que ajudam a resolver conflitos em famílias com pessoas idosas são: a existência de ajuda financeira entre os familiares e o compartilhamento de tarefas, permitindo que eles possam fazer mais escolhas sem sobrecarga; mais esclarecimentos sobre as condições de saúde da pessoa idosa cuidada; a participação de um cuidador profissional para evitar sobrecargas de familiares; e reuniões frequentes para a reformulação de compromissos.

Teodoro, et al. (2009) relatam a importância de instrumentos para avaliação do funcionamento familiar como o APGAR da Família (Smilkstein, 1978) e o Inventário do Clima Familiar – ICF. O APGAR da Família tem a sua denominação derivada dos domínios: *adaptation* (adaptação), o qual compreende os recursos familiares oferecidos quando se faz necessária assistência; *partnership* (companheirismo), que se refere à reciprocidade nas comunicações familiares e na solução de problemas; *growth* (desenvolvimento), relativo à disponibilidade da família para mudanças de papéis e desenvolvimento emocional; *affection* (afetividade),

compreendendo a intimidade e as interações emocionais no contexto familiar; e *resolve* (capacidade resolutiva), que está associada à decisão, determinação ou resolutividade em uma unidade familiar (Silva, et al., 2014).

No Brasil, existem poucas escalas adaptadas e validadas para a avaliação do funcionamento familiar, entre elas o Inventário do Clima Familiar (ICF) que avalia a percepção do clima em quatro diferentes fatores: coesão, apoio, hierarquia e o conflito (Teodoro, et al. 2009). Conforme o ICF, o nível de fragilidade e dependência dos idosos estaria associado às crises de identidade, ao baixo nível de bem-estar como resposta psicológica a eventos desafiadores e a perda de saúde nessa etapa da vida. Para os(as) idosos(as) nessas condições mencionadas a presença de outras pessoas que valorizem suas histórias de vida, suas experiências e rotinas, é muito importante à sua qualidade de vida (Guo, et al, 2015).

A ausência de interações familiares conflituosas pode preservar mais a saúde mental de um(a) idoso(a) do que a presença de interações densamente conflituosas. Os conflitos com membros da família aumentam os níveis de estresse e ansiedade e prejudica à saúde mental de adultos mais velhos. Intervenções destinadas a melhorar a conexão familiar e resolver conflitos familiares devem ser exploradas, especialmente nas famílias de idosos(as) com limitações funcionais. Essas intervenções também devem considerar os tratamentos para ansiedade e depressão de pessoas na velhice (Guo, et al, 2015).

Para Wiebe e Zhang (2016) existem estilos de gerenciamento dos conflitos usados por familiares e sua compreensão pode ajudar nas resoluções:

- a. *Competição*: esse estilo é caracterizado como negativo, confrontacional, assertivo e não cooperativo. Isto inclui comportamentos de comunicação como a rejeição do outro, os questionamentos hostis e a negação de responsabilidades. A pessoa que usa esse estilo defende firmemente suas posições e não se preocupa muito com os interesses, necessidades e desejos do outro;
- b. *Evitação*: esse estilo inclui atos para minimizar a discussão explícita do conflito, banalizando ou subestimando as divergências;

o mudar de assunto é uma maneira de se retirar do conflito. Esse estilo é muito passivo e, às vezes, a pessoa se retira da cena social ao se desculpar da situação;

- c. *Acomodação*: esse estilo enfatiza a harmonia relacional. Inclui comportamentos como reconhecer as necessidades da outra parte, afirmando a posição da outra, assumindo total responsabilidade pelo problema, pedindo desculpas e não sendo assertivo. Esse estilo também é caracterizado pela falta de colaboração e orientação para resolução de problemas. A maior preocupação da pessoa em conflito é agradar, satisfazer ou acalmar o outro lado;
- d. *Solução de problemas*: esse estilo é assertivo e cooperativo ao acontecer mutuamente, buscando uma solução satisfatória e aceitável. Assim como o estilo de acomodação, inclui mostrar empatia e compreensão pelo posição da outra pessoa, mas, diferentemente do estilo de acomodação, envolve solicitar informações da outra pessoa e envolver esse indivíduo na busca de uma solução mutuamente aceitável de maneira positiva e cooperativa.

Existe o estilo mais dominante nas relações, mas as mudanças de gerenciamento de conflito podem ocorrer. Os idosos preferem estilos orientados nas soluções de problemas, entretanto, adultos jovens e idosos podem usar o estilo competitivo mais do que quaisquer outros estilos de gerenciamento de conflitos. Outro ponto importante é a apreensão dos familiares mais jovens, quando eles percebiam que os idosos competiam ou evitavam, os jovens adultos tinham maior probabilidade de competir ou evitar também, seguindo uma norma de reciprocidade que pode ser prejudicial ou benéfica a depender do estilo interiorizado (Wiebe & Zhang, 2016).

Widmer, et al. (2017) enfatizam a importância de idosos(as) moldarem ativamente a composição e os contextos de suas famílias de maneira a gerenciar conflitos e evitar o estresse. Eles podem fazer isso selecionando os laços familiares mais emocionalmente gratificantes

e retirando-se de relacionamentos familiares estressantes como uma estratégia eficaz para evitar conflitos.

Em outro estudo foram ressaltados que o diálogo e o estreitamento do vínculo entre familiares e a pessoa idosa podem contribuir para que as relações entre gerações seja harmoniosa. Jesus, et al. (2017) asseguram que para amenizar os conflitos intergeracionais, o relacionamento familiar deve se pautar na compreensão do ponto de vista um do outro e que, a partir desse movimento, é que várias gerações amadurecem emocionalmente e passam a evitar as relações conflituosas, pois os conflitos passam a ser melhor administrados.

Manter-se em atividades frequentes na rotina, além de ter acompanhamento psicoterápico ou aconselhamento individual para o gerenciamento de conflitos, como também participar de atividades em grupo para a reflexão sobre relacionamentos, são estratégias que podem minimizar os conflitos familiares. Peterson (2018) a terapia familiar é uma opção para desenvolver um vínculo crescente entre familiares, ajudando a reintegrar outros parentes no sistema familiar. Este autor também observou que a participação em reuniões de grupo que promoveram a interação entre avós idosos que cuidam de netos proporcionava a sensação de tranquilidade entre os participantes, ao compartilharem experiências e se envolverem com outros cuidadores. O grupo permitiu que se resolvessem problemas vivenciados nas famílias, sendo importante para explorarem os sucessos e os desafios em suas experiências familiares.

Segundo Garcia, et al. (2018) a fé pode ser um recurso importante para as avós idosas lidarem com conflitos familiares. As práticas religiosas e de apoio religioso à comunidade podem funcionar como fonte de enfrentamento de situações estressantes vindas de conflitos entre gerações. O suporte social da comunidade religiosa moderava os efeitos do estresse e da tensão na família, contribuindo com a saúde mental dos participantes.

Garcia, et al. (2018) consideram que práticas para a prevenção de conflitos como programas de aconselhamento, educação e acompanhamento do desenvolvimento infantil, podem aumentar os recursos das

peessoas idosas que cuidam de netos e evitar o aparecimento de problemas no comportamento de jovens, principalmente quando atingem a adolescência. As intervenções psicológicas que melhoram o bem-estar, a comunicação familiar e o apoio social ao longo dos anos de cuidado, ajudariam as avós idosas e suas famílias a gerenciar melhor os conflitos familiares.

Em suma, nesta categoria descreveu-se algumas estratégias e intervenções para ajudar as famílias em conflitos, como: a mediação não jurídica; a parceria entre as famílias e os serviços de saúde; a ajuda financeira; as tarefas mais compartilhadas entre os familiares; o esclarecimentos sobre as condições de saúde do (a) idoso(a); mais diálogo; manter-se em atividade na rotina; frequentar grupos de apoio; a terapia familiar; as práticas religiosas e apoio da comunidade religiosa; frequentar cursos ou treinamentos sobre práticas parentais e desenvolvimento infantil e do adolescente.

Algumas teorias e conceitos que ajudam na compreensão dos conflitos entre familiares

As relações e os conflitos familiares podem ser observados como relações de poder, e as alterações na estrutura de poder e controle, habitualmente vigentes numa estrutura familiar, podem gerar tensão nos relacionamentos (Rabelo; Neri, 2016). Aun e Coelho (2005) apontam que as intervenções fundamentadas teoricamente no paradigma sistêmico permitem uma compreensão sistêmica e estimulam a saída de uma organização hierárquica, pois substituem o contexto de poder pelo de autonomia entre os familiares. O sistema familiar passa a ser visto e organizado em rede cuja participação é colaborativa e compartilhada em todas as posições.

Para Widmer, et al. (2017) os conceitos de densidade e centralidade nas relações familiares, são importantes. A densidade de conflitos refere-se à extensão em que os membros da família são interconectados devido aos conflitos. Paralelamente, a centralidade se refere aos conflitos direcionados a uma única pessoa em uma família. Assim, quanto

maior a centralidade, maior o nível de estresse, resultando em um maior risco à saúde.

Parte das pesquisas sobre conflitos intergeracionais é guiada pela Teoria da Acomodação da Comunicação (Wiebe & Zhang, 2016), que se refere à atitude linguística que tanto pode contribuir para a convergência quanto para a divergência dialetal. As atitudes que são formadas por comportamentos e condutas podem ser positivas, de aceitação (convergência), ou negativas, de rechaço (divergência) (Lima & Lucena, 2013).

Estudiosos destacam os aspectos socioculturais na formação de representações e dos comportamentos familiares, por exemplo: as culturas latinas e asiáticas enfatizam a solidariedade familiar e um senso de obrigação de cuidar de pessoas idosas em famílias multigeracionais. O familismo é uma crença cultural que enfatiza a família, a coesão, a lealdade e a obrigação familiar acima dos interesses individuais, sendo de caráter definidor aos latinos. Assim, os conflitos familiares podem ser particularmente fortes para asiáticos e latinos, que apoiam fortemente a família tradicional, as normas e ideologias coletivistas (Guo, et al, 2015). Em um dos estudos analisados, a norma confucionista de piedade filial foi destacada por indicar as obrigações dos filhos adultos em cuidar de pais mais velhos, sendo uma norma social central de muitas sociedades asiáticas. Piedade filial, também chamado de Xiao (孝), refere-se à prática de respeitar e cuidar dos pais em idade avançada, com base na obrigação moral de que os filhos devem aos pais o suporte material, respeito e amor. Neste contexto, imigrantes chineses mais velhos podem manter suas visões tradicionais sobre a piedade filial, no entanto, é provável que seus filhos sejam aculturados a visões mais ocidentais devido a imigração, resultando em níveis mais baixos de solidariedade, gerando conflitos familiares entre as gerações (Lin, 2017).

As relações entre gerações podem ser entendidas considerando o conceito da ambivalência, que são os sentimentos e tendências opostas em relação a uma pessoa ou objeto, pois o ancião pode experimentar ambivalentemente a tensão entre a sua autonomia e seus aspectos físicos ou recursos decrescentes, como os familiares cuidadores podem se envolverem nesta tensão. Segundo Widmer, et al. (2017) existe uma

grande proporção de pessoas idosas vivenciando aspectos ambivalentes levando à ocorrência de conflitos.

Outro referencial teórico observado entre os estudos e que ajuda a entender os conflitos entre gerações foi o de solidariedade versus conflito. Para Lin, et al. (2017) a solidariedade refere-se a sentimentos de mútua afinidade que são expressas nos comportamentos. Solidariedade pode ser entendida em seis dimensões: *solidariedade estrutural* (condições de vida e / ou distância geográfica, morar com um filho, dentro de minutos consegue chegar no filho (s) ou dentro de horas consegue chegar no filho (s) e criança (s) mais distante); *solidariedade associativa* (frequência de contato: mensal, semanal, diária); *solidariedade funcional* (trocas de informações entre gerações, ajuda instrumental como tarefas domésticas, conserto de casa ou jardinagem, transporte ou compras, cuidado infantil); *solidariedade afetiva* (sentimentos de proximidade emocional); *solidariedade consensual* (acordo percebido sobre opiniões, valores e estilos de vida); *solidariedade normativa* (força das obrigações sentidas em outros membros da família).

O modelo de solidariedade versus conflito, junto ao conceito de ambivalência refletem avanços teóricos recentes para entender as relações familiares, segundo Lin, et al. (2017). A ambivalência pode ser definida operacionalmente como a interseção entre a solidariedade e o conflito, complementando o modelo de solidariedade versus conflito. A ambivalência reflete melhor a natureza das relações familiares porque relações geram ambivalências e, assim, as relações podem ser vistas em seus esforços para gerenciar e negociar essas ambivalências fundamentais.

Segundo Girardin, et al. (2018) o conceito de ambivalência enfatiza a coexistência do conflito e do apoio como partes inerentes da dinâmica familiar. Ambivalência é um conceito múltiplo que enfatiza as contradições dos indivíduos e relacionamentos; os esforços para negociar essas contradições multiníveis e a coexistência resultante de conflitos e emoções em seus vários relacionamentos pessoais, incluindo os laços da família.

A teorização sobre a ambivalência é uma das tentativas de capturar a interação entre o apoio e o conflito nas relações familiares, e referente a isto, quatro tipos de padrões relacionais familiares foram descritos por Girardin, et al. (2018):

- a. *Tipo emancipação* - os indivíduos aceitam os conflitos juntamente com a cooperação e o apoio, encontrando maneiras novas e mais eficazes de se relacionar.
- b. *Tipo solidariedade* – as gerações enfatizam a união e o apoio como formas de evitar o conflito. Nas redes familiares do tipo solidariedade, a maioria é de apoio e muito poucas mostram conflitos.
- c. *Tipo capturação* - os laços entre gerações estão presos em conflito e emaranhados numa batalha contínua de ambivalência. A captura ocorre quando muitas das relações em uma rede familiar é sobrecarregada por conflitos e com suporte emocional limitado. Esta situação é mais provável que ocorra quando os membros da família permanecem juntos devido a fortes obrigações familiares e quando os recursos pessoais são limitados.
- d. *Tipo atomizado* – As relações desengatam para evitar conflitos e ambivalência. A atomização é caracterizada pela presença de poucos familiares que apoiam ou entram em conflito. O suporte emocional pode se esgotar mais rapidamente a longo prazo, e as tensões são resolvidas através de desengajamento emocional coletivo, colocando idosos em risco de solidão.

Outra construção teórica é a de Solidariedade Intergeracional que descreve as emoções e as ligações intergeracionais e interpessoais de cuidados, como motivações altruístas podem orientar os participantes da família a cuidar de cada outro familiar incondicionalmente. De acordo com essa perspectiva, o intercâmbio de mercadorias e recursos é o núcleo das relações sociais, que são governadas pelas normas da reciprocidade. As gerações mais velhas podem dar apoio aos filhos adultos com a expectativa de serem reembolsados mais tarde na vida, em caso de declínio da saúde, situação financeira ou no caso de viuvez (Tezcan, 2019).

Ainda sobre a perspectiva de reembolso das gerações mais velhas, observaram-se algumas configurações de trocas que podem gerar conflitos, como as transferências culturais e as transferências instrumentais dos avós para seus netos. As transferências culturais que consistem principalmente em conselhos, apoio emocional e carinho, pode incluir a seleção de cônjuges para netos, visando ao casamento com pessoas que podem beneficiar os desejos da geração mais velha. As transferências instrumentais atendem às necessidades financeiras e materiais dos netos, e são compostas por economias dos avós, que são doadas ou apresentadas em troca de mudanças comportamentais da geração mais nova (Tezcan, 2019).

Em síntese, nesta categoria foi possível evidenciar algumas teorias e conceitos apontados pelos estudos analisados e que se referem aos relacionamentos entre as gerações, como: a Teoria da Acomodação da Comunicação, o Familismo, a Piedade filial, a Ambivalência, a Solidariedade versus conflito e as Trocas intergeracionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo investigar publicações recentes sobre as relações familiares e intergeracionais em conflito, especificamente aquelas que são vivenciados pelas pessoas idosas. Considera-se que este objetivo foi alcançado a partir do levantamento de informações abrangentes sobre algumas causas e tipos de conflitos. Além disso, intervenções e teorias foram referenciadas por serem úteis para o gerenciamento desses conflitos familiares.

Dessa forma, o artigo, a partir do método da Revisão Integrativa, ajudou a sintetizar as evidências disponíveis na literatura, podendo auxiliar profissionais, clínicos e pesquisadores da Gerontologia e áreas afins a embasarem suas atividades.

Este estudo tem suas limitações à medida que não considerou as teses e dissertações que foram apontadas sobre o tema investigado. Para a implantação das práticas à população idosa, considera-se importante que se desenvolvam outras pesquisas teóricas e de campo sobre os benefícios e limitações das intervenções, avaliações e articulações

teóricas que visam ao enfrentamento dos conflitos intergeracionais familiares, sejam eles normativos ou não normativos.

Novas pesquisas científicas devem elaborar mais instrumentos de avaliação dos conflitos familiares, assim como a ampliar práticas psicoterápicas e outras formas de intervenções, contribuindo com a assistência, a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas que convivem com suas famílias.

REFERÊNCIAS

Garcia, et al., **Conflicts, Concerns and Family Circumstances in Custodial Grandmothers Over 8 Years**. *GrandFamilies: The Contemporary Journal of Research, Practice, and Policy*. Vol. 5(1), 2018. Disponível em: <https://scholarworks.wmich.edu/grandfamilies/vol5/iss1/>. Último acesso: 23/09/2023.

Girardin, M. et al. Ambivalence in Later-Life Family Networks: Beyond Intergenerational Dyads. **Journal of Marriage and Family** 80: 768–784, 2018. Doi:10.1111/jomf.12469

GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Grupo Ânima Educação: Belo Horizonte, 2014.

Guo, et al. Family Relations, Social Connections, and Mental Health Among Latino and Asian Older Adults. **Research on Aging**. 37(2), 123–147, 2015. Doi: 10.1177/0164027514523298 .

Jesus F.A., et al. Convivendo e relacionando com a pessoa idosa no domicílio: percepção de familiares. **Rev. Enferm. UFPE**, 11(10):4143-9, 2017. Doi: 10.5205/reuol.10712-95194-3- SM.1110sup20171.

Lin, et al. Older people's relationships with their adult children in multicultural Australia: a comparison of Australian-born people and Chinese immigrants. **Ageing & Society** 37, 2103- 2127, 2017.

Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Vol.17(4): 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Último acesso: 23/09/2023.

Peterson, T.L. A case study of an African American stepgrandmother raising adopted grandchildren. **Journal of family social work**. Vol. 21, 4-5, 381-398, 2018. Doi.org/10.1080/10522158.2018.1496507.

Rabelo, D.F.; Neri, A.L. Avaliação das Relações Familiares por Idosos com Diferentes: Condições Sociodemográficas e de Saúde. **Psico-USF**, Bragança Paulista, Vol. 21(3), 663-675, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/g6Sx9rMbfcz9Z6R68nKpKpS/?format=pdf&lang=pt>. Último acesso: 23/09/2023.

Tezcan, T. First-generation circular migrants involved in the upbringing of their grandchildren: the case of Turkish immigrants in Germany. **Ageing & Society**. 1-24, 2019. Doi:10.1017/S0144686X19000953.

Vale, M.S. et al., Mediação de Conflitos de Violência Intrafamiliar Contra Pessoas Idosas: uma proposta não jurídica. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), Vol. 14(1), 104 – 114, 2015. DOI: 10.15448/1677-9509.2015.1.18168.

Widmer, E.D., et al. Conflict Structures in Family Networks of Older Adults and Their Relationship With Health-Related Quality of Life. **Journal of Family Issues**, 1-25. 2017. Doi.org/10.1177/0192513X17714507.

Wiebe, W.T.; Zhang, B.Y. Conflict Initiating Factors and Management Styles in Family and Nonfamily Intergenerational Relationships: Young Adults Retrospective Written Accounts. **ed from jls.sagepub.com at CORNELL UNIV**. 2016 Doi: 10.1177/0261927X16660829